TECNOLOGIA

Big Techs destacam ecossistema e potencial acadêmico como diferenciais

Região Metropolitana de Porto Alegre concentra operações expressivas de grandes empresas

Cássio Fonseca

O Rio Grande do Sul se consolidou, ao longo dos anos, como polo de inovação e tecnologia com um ecossistema completo, que conecta multinacionais, universidades, parques tecnológicos e empresas locais. Entre novidades e figurinhas carimbadas, o Estado, casa de big techs com operações estratégicas, tem nos hubs espaços de integração entre as empresas que operam em nível global.

O presidente da Dell Technologies no Brasil, Diego Puerta, salienta a qualidade das universidades gaúchas como um dos principais fatores para a permanência e expansão da empresa no Estado ao longo de mais de duas décadas. "Instituições como Ufrgs, Pucrs e Unisinos possuem uma tradição importante na formação de profissionais de computação, engenharia e negócios, competências fundamentais para uma empresa global de tecnologia", destaca.

Justamente por isso, "o grande diferencial do Rio Grande do Sul está nas pessoas", avalia o executivo, na comparação com outros Estados.

Além disso, Puerta diz que ambientes como o Tecnopuc e outros centros de inovação aproximam empresas, pesquisadores e empreendedores, facilitando a troca de conhecimento e a criação de novas soluções. Para ele, essa integração fortalece a competitividade do Estado e contribui para atrair operações que dependem de profissionais altamente especializados.

No mercado, entende que as áreas de maior destaque são engenharia, desenvolvimento de software e pesquisa aplicada. "São competências que permitem não apenas atender às demandas locais, mas também desenvolver soluções para empresas e mercados globais", conclui. Outro diferencial é o amadurecimento do ecossistema de inovação, elogiado pelo presidente.

Por outro lado, para o diretor regional da IBM Brasil e líder das operações da companhia na Região Sul, Rodrigo Borges, a formação e a retenção de profissionais qualificados são desafios para o Estado. Ele explica que a evolução tecnológica exige atualização contínua de competências e que, apesar de as universidades serem um triunfo, é preciso ampliar a conexão entre elas, as empresas e as iniciativas de capacitação para acompanhar a demanda.

Ao mesmo tempo, infraestrutura digital, conectividade de alta capacidade e fornecimento de energia confiável e resiliente são condições fundamentais para atrair operações tecnológicas cada vez mais complexas, diz Borges. "Entendo que o cenário ideal é fazer do Rio Grande do Sul não apenas um consumidor de tecnologia, mas também um lugar onde tecnologia é criada."

É preciso, portanto, transformar mais conhecimento acadêmico em negócios, reter talentos gaúchos e criar condições para que empresas globais tragam não apenas operações, mas também centros de desenvolvimento, pesquisa e projetos estratégicos para a região, conclui.

Quem já atua nessa linha é a HP, que mantém em Porto Alegre um centro de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) que integra o ecossistema global de inovação da companhia. A operação contribui para o desenvolvimento de soluções e tecnologias com aplicação no mercado brasileiro e em iniciativas globais.

A companhia ainda destaca que sua pesquisa Work Relationship Index 2025 mostra que a IA já está presente de alguma forma na rotina de 90% dos profissionais brasileiros pesquisados.

Para a HP, "o valor da IA aparece quando ela deixa a fase de experimentação e passa a resolver problemas concretos". A empresa afirma que, internamente, a tecnologia reduz atritos nos processos, aumenta produtividade e acelera atividades que antes exigiam muito trabalho manual.

SAP LABS/DIVULGAÇÃO/JC



Operação da SAP Labs Latin America em São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre

O presidente do SAP Labs Latin American, Dennison John, completa que a IA, quando conectada a dados confiáveis e aos processos das empresas, pode apoiar decisões relacionadas a estoques, manutenção, compras e planejamento. "Na indústria, por exemplo, pode ajudar a antecipar necessidades de manutenção e reduzir interrupções. Nas cadeias do agronegócio, pode melhorar o planejamento e a coordenação logística", exemplifica. O executivo conclui que são possibilidades que dependem da qualidade dos dados, da integração dos sistemas e da preparação das equipes.

Como operam as big techs no Rio Grande do Sul

Dell Technologies

O Rio Grande do Sul é a base histórica da operação da Dell no Brasil. A trajetória começou em 1999, em Eldorado do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre, com a instalação de uma fábrica de computadores e estruturas administrativas e de atendimento. Em 2007, a produção industrial foi transferida para Hortolândia, em São Paulo, por questões logísticas.

Hoje, a operação em Eldorado do Sul conta com cerca de 3 mil colaboradores e inclui equipes de desenvolvimento de software que criam aplicações e soluções globalmente. No primeiro semestre de 2026, a empresa ampliou sua presença com a inauguração de um laboratório de design e Inteligência Artificial no Instituto Caldeira, em Porto Alegre, em parceria com o Instituto Eldorado.

IBM Brasil

Em 2026, a IBM ampliou sua operação na Região Sul do Brasil, incluindo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cerca de cinco vezes. Ainda neste ano, a IBM inaugurou o HUB Sul, novo espaço de inovação e colaboração no Instituto Caldeira. O espaço está voltado especialmente à aplicação de Inteligência Artificial, nuvem híbrida e automação para responder aos desafios reais das organizações e reforça a presença histórica da IBM na região.

A IBM tem como objetivo alcançar crescimento de dois dígitos em seus negócios no próximo ciclo, em 2027, dando continuidade aos investimentos já realizados e avaliando novas oportunidades na região.

SAP Labs Latin American

A SAP mantém, desde 2006, o SAP Labs Latin America em São Leopoldo, na Região Metropolitana de Porto Alegre, com cerca de 2,7 mil profissionais. Instalado no ecossistema de inovação do Tecnosinos, junto à Unisinos, o laboratório integra a rede global de pesquisa e desenvolvimento da SAP.

Com cerca de 28 mil metros quadrados de área construída, a unidade atua em mais de 40 linhas de negócio, contribuindo para o desenvolvimento de soluções utilizadas por organizações de diferentes portes e setores em todo o mundo. A partir de São Leopoldo, profissionais colaboram diariamente com equipes globais, desenvolvendo soluções que apoiam empresas em áreas como agronegócio, energia, indústria, finanças e sustentabilidade.

HP

A HP possui um centro de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em Porto Alegre, que integra o ecossistema global de inovação da companhia. A unidade trabalha no desenvolvimento de novas tecnologias que também atendem suas operações globais.

Conforme a empresa, a presença no Rio Grande do Sul reforça a importância do Brasil para a estratégia de inovação, especialmente pela disponibilidade de talentos qualificados e pela capacidade de desenvolver conhecimento e tecnologia localmente. Os materiais disponíveis, porém, não informam a data de início da operação no Estado nem o número atual de profissionais vinculados à estrutura gaúcha.

A **Microsoft Brasil**, que mantém instalações no Tecnopuc, optou por não participar desta reportagem.